ENCONTRO LÚDICO, ESPORTIVO CULTURAL (ELEC)

CARLOS EDUARDO GOMES DA SILVA
ELIZANGELA MARIA PINHEIRO DA COSTA
JOSIANE DO SOCORRO DOS SANTOS AZEVEDO
NILVANA DO SOCORRO GASPAR ROCHA
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL "PROFESSOR EIDORFE MOREIRA"
BELÉM/ PARÁ/ BRASIL
solraki@hotmail.com
Ely_mpinheiro@yahoo.com.br
helberjosy@yahoo.com.br
nylvannarocha17@yahoo.com.br
rosinha66@hotmail.com

Introdução

Os Jogos Internos, sem dúvida é o momento mais aguardado pelos alunos de qualquer nível de ensino, é o momento onde irão *confrontar suas habilidades* esportivas, de *sobrepujar seus adversários*, e assim *ser digno* de receber sua tão sonhada medalha confirmando assim sua *superioridade sobre os demais*.

O parágrafo acima nos mostra uma visão errônea dos jogos internos, porém é essa visão que a maioria das pessoas envolvidas nesse tipo de atividade,mesmo sabendo e não concordando, acaba inconscientemente, por reforçar tais atitudes, jogos internos é Competição, o próprio termo Jogos já nos remete há algo no qual haverá um vencedor e um derrotado, quando falamos de jogos internos na escola, fica caracterizado que somente atividades esportivas deverão ser trabalhadas e talvez aí seja o grande problema desse tipo de atividade, pois com a formação das equipes surge a seleção dos mais "habilidosos" em cada modalidade esportiva, no qual poucos serão os atores principais e todos os outros, aqueles que não possuem as "habilidades" necessárias serão meros espectadores apoiando suas equipes, sabemos e acreditamos que o esporte educa, mas atividades como essa reforçam a acomodação e não o questionamento.

Airton Negrine (1997) cita o seguinte:

> ... a palavra "jogo" apresenta significados distintos uma vez que pode ser entendida desde os movimentos que a criança realiza nos primeiros anos de vida agitando os objetos que estão ao seu alcance, até as atividades mais ou menos complexas... (p.44).

Portanto, jogos internos pode ter outra leitura, sobre atividades esportivas baseando-se em promover diversidade no aprendizado sem supervalorizar a competição entre alunos.

Acreditamos que o esporte e os jogos internos podem ser trabalhados de uma forma mais direcionada em contribuir na formação do aluno, porém devemos ampliar as atividades dos “jogos”, não se prendendo apenas ao esporte, mas as mais variadas formas de atividades, onde todos possam se integrar, não como espectadores, mas como agentes do evento, e todos seriam protagonistas, nem melhores, nem piores, nem fortes, nem fracos, mas pessoas que irão compartilhar experiências, conhecimentos, alegrias, vitórias e derrotas, mas tendo como objetivo principal a emancipação, contribuindo assim, para uma formação integral do aluno.

Uma atividade como essa, já não poderia ser mais chamada de jogos internos, pois o esporte seria apenas um dos elementos de formação dessa atividade, acreditamos que tal atividade estaria mais para um grande encontro, um encontro de todas as áreas do conhecimento onde teríamos o teatro, a dança, o cinema, a fotografia, a pintura, os componentes curriculares, o esporte e o que mais imaginássemos para essa atividade. Seria um grande Encontro Lúdico - Esportivo - Cultural.

Sabemos da dificuldade de realizar os jogos nas unidades pedagógicas, principalmente no deslocamento das crianças até os locais dos jogos, já que maioria reside em locais distantes precisando de condução para chegar até as unidades pedagógicas, transportes realizados por barcos e bonde, outro empecilho e que as aulas não eram interrompidas, ficando os alunos que utilizam os barcos impossibilitados de participarem das atividades e o bonde que transporta os alunos acaba tendo também seu horário alterado o que implica na chegada tarde dos alunos em suas residências o que acabava por causar um desconforto entre responsáveis e coordenação das unidades pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

Pensando em uma maneira de amenizar essas situações é que propomos essa nova concepção de atividades em substituição aos Jogos Internos, os ENCONTROS LÚDICOS - ESPORTIVOS – CULTURAIS, que foram realizadas durante o ano em quatro encontros, sendo o primeiro para todas as turmas de JARDIM I e II, o segundo para todas as turmas do Ciclo de Formação I, o terceiro para todas as turmas do Ciclo de Formação II e o quarto para todas as turmas de Ciclos de Formação III e IV.



Foto: 1
Fonte: UP Faveira 2012



Foto: 2
Fonte: UP. Faveira 2012

Tivemos a trilha das sensações, no qual os alunos foram desafiados em percorrer um caminho com olhos vendados, passando por diversos obstáculos como: pisar em um pequeno lago com água gelada, em seguida entrar em um igarapé com folhas e raízes da região, passar por um corredor com cheiros de ervas do Pará, passar por um corredor liso tendo que se apoiar em cordas, subir em uma gangorra feita com troncos de árvores e finalmente sentir os gotejo da chuva, que alivia os dias quentes da região Paraense.



Foto:03
Fonte: UP Faveira 2012



Foto: 04
Fonte: UP Faveira 2012

Ao nos deslocarmos para a praia, tivemos corrida com sacos, natação, vôlei, trilha com pneus, queimada, enfim tais ações pedagógicas promoveram a socialização dos alunos de turmas diferentes, sem haver a necessidade, de ter ganhadores e perdedores, mas sim alunos com seu desenvolvimento garantido, por meio de jogos esportivos, Como diz: Brougére “Os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”. (1998, pg.17).

Nos encontros que aconteceram nos meses de Abril, Junho, Setembro e Novembro, diversos foram às propostas de trabalho como: cine clube, fantoches, confecção de brinquedos, karaokê, baú da leitura, contação de histórias, atividades esportivas como vôlei e futebol, exposição de ciências, educação sexual, pintura, musicalização, brinquedos cantados, sala dos sentidos, jogos matemáticos, informática, passeios de bonde, jogos e brincadeiras na praia, poesia, pintura de rosto, circuitos, observação do ambiente.

Atividades que levaram os alunos a experimentarem as mais variadas formas de aprendizagens nas mais variadas linguagens de aprendizagem corporais, auditivas, visuais, gustativas, tácteis, mas principalmente pela participação sem a obrigação de ser o melhor, mas de apenas contribuir no processo de apropriação e construção do conhecimento utilizando a sua curiosidade e sua experiência de vida,o mesmo servindo para professores e funcionários uma nova forma de se apropriar do conhecimento e compartilhar com o outro.



Considerações finais

Sempre ao final de cada encontro são realizadas avaliações, primeiramente com os professores e funcionários e durante a semana seguinte ao encontro com os alunos que participaram do evento, não houve em nenhum momento nas quatro avaliações qualquer observação negativa dos encontros, todos, professores, funcionários e alunos, abraçaram o ELEC como um evento diferenciado promovido pela escola e ressaltaram a necessidade de sua continuação para o próximo ano letivo, porque O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco.

A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição. (KISHIMOTO, 1998, p. 140). E o que talvez seja o mais importante dessa ação proposta, discutida, planejada e executada por todos, tenha sido a total ausência de casos de violência entre alunos durante o ano letivo de 2012 e até a presente data, não se ouviu mais falar em “paredão”.

Devemos ressaltar que a eficiência do ELEC só foi possível graças ao engajamento de todos a esse projeto,a determinação dos professores que as vezes mesmo sem o material necessário se desdobraram e fizeram acontecer suas atividades,não se deixaram abater pelas dificuldades e realizaram de forma excepcional suas atividades com um único objetivo oportunizar aos alunos uma pratica educativa emancipadora sem a necessidades de cadernos ou canetas,mas com os sentidos e sentimentos e principalmente com a vontade de construir conhecimento.

A partir do exposto só podemos concluir que o Encontro Lúdico Esportivo Cultural é uma proposta inovadora que veio para ficar e deverá ser um instrumento pedagógico na conscientização contra a violência, a competição exacerbada, ao egoísmo e a tudo que possa desvirtuar nossos alunos a ter um futuro promissor de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. *A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica*. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial.CBCE,2001 – (coleção educação física e esporte).

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e educação*. 11ªed. Campinas: Papirus, 2004.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Propil, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.·.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortês, 1999.

_____. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003